



CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga
Presidente do ISB

Artigo nº 128/2010
Contatos: secretaria@isb.org.br

A SENSIBILIDADE MORAL CONTRA AS TOURADAS.

Creio que se deve considerar com muita seriedade a decisão dos espanhóis de pôr um fim à prática das touradas. Trata-se, afinal, de um dos atrativos mais fortes e tradicionais daquele grande país e de toda sua vasta cultura espalhada pelas Américas. A única tourada que assisti na vida foi em Quito, no Equador, um espetáculo provavelmente de baixa categoria mas absolutamente revoltante pelo acúmulo de indignidades praticadas pelo homem: não só o sofrimento covardemente imposto ao animal mas o júbilo, também, da imensa platéia ululante, gozando ante esse sofrimento. Eu viajava com minha mulher e os dois filhos menores, e a menina, de seus sete ou oito anos, vomitou horrorizada, enquanto o menino torcia ruidosamente pelo touro, para desconcerto dos equatorianos circunstantes.

Vejo esta decisão como uma mudança tão profunda e significativa na cultura de um povo tão importante na história do mundo, que deve ser observada como um episódio relevante em todo o processo de aperfeiçoamento da sensibilidade moral da humanidade.

A tourada era uma paixão e um verdadeiro símbolo da cultura espanhola, junto com o canto e a dança do flamenco. Aliás vale observar a semelhança dos tipos físicos, da curvatura dos corpos e dos gestos, do dançarino flamenco e do toureiro; as próprias vestes têm semelhanças, apesar do fausto ostentado pelo toureiro. E acabou-se a tourada! Paixão posta de lado, os espanhóis finalmente reconheceram a indignidade e a covardia daquela carnificina. Olé! A humanidade se aperfeiçoa. Não estará longe o dia em que as nações bárbaras que hoje ainda adotam a pena de morte irão, elas também, reconhecer a indignidade e a covardia dessa prática, que é resquício dos tempos do homem primitivo, que torturava, crucificava e escravizava.

Resta a paixão do futebol que, ao que parece, cresceu enormemente naquele país ibérico nas últimas décadas. Há, evidentemente, uma relação entre o engajamento de um povo numa certa atividade, no caso um esporte, e a qualidade do desempenho deste povo nesta atividade em confrontos internacionais. E é bastante significativo o fato de que a Espanha se sagra campeã mundial de futebol no mesmo ano em que decide abandonar sua velha e ignominiosa paixão.

Aqui no Brasil temos dois exemplos de práticas perversas com animais que nunca chegaram ao nível de paixão nacional mas empolgaram grupos numerosos de aficionados, e que se não foram totalmente banidas, passaram pelo menos à clandestinidade: as brigas de galo e os rodeios do tipo "farra do boi". As discussões sobre as respectivas condenações alcançaram uma importância que atesta a preocupação dos brasileiros com esses aspectos que envolvem a sensibilidade moral.

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702
e-mail: secretaria@isb.org.br



CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga
Presidente do ISB

Artigo nº 128/2010
Contatos: secretaria@isb.org.br

Essa invocação da moral para discutir essas questões se liga ao fato de que a moral envolve um campo muito mais vasto do que aqueles aos quais cotidianamente é referida. É assunto para um tratado, não para um artigo, mas a moral compreende tudo o que diz respeito ao sentimento ou julgamento sobre o Bem e o Mal. E esses sentimentos se modificam, e a moral evolui, sim, ao longo da História, obrigando as próprias religiões a adaptarem seus mandamentos. A escravidão, para o meu bisavô, era uma prática natural e ele não via nela nenhuma imoralidade. Nem ele nem a Igreja Católica. Já minha filha, menina, vomitou quando viu o massacre do touro em Quito.

Para meu avô, e até meu pai, posar nua para revista de circulação pública em troca de cachê era mais que prostituição, era prostituição despudorada, porque a maioria das prostitutas conservava algum pudor. Então a primeira dama da França de hoje, a Carla Bruni, para eles, seria realmente isso mesmo. Os sentimentos morais mudam, e mudam em direção à identificação do Bem com o Amor Cristão, e a benevolência que decorre dele. Judeus não praticam mais aquelas penalidades cruéis prescritas no Velho Testamento, e os muçulmanos certamente abolirão, em breve, as prescrições do Alcorão que afrontam os sentimentos morais do mundo de hoje, como essa pena do apedrejamento, inacreditável de tão revoltante.

Graças a Deus é assim.

E, assim como a tourada, a guerra, também, um dia vai acabar. Bisnetos de minha filha testemunharão. Tenho certeza.

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702
e-mail: secretaria@isb.org.br